

OFICINAS DE CAPACITAÇÃO NO LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, ARTE E EDUCAÇÃO (LIBERTE)¹: TRANSFORMAÇÕES E EXPERIÊNCIAS EVOCADAS PELOS PARTICÍPES

*Maria Lizandra Mendes de Sousa*²

Universidade Federal do Piauí (UFPI/CAFS)

*Camila Gabrielly Silva do Nascimento*³

Universidade Federal do Piauí (UFPI/CAFS)

*Rosa Maria de Jesus Brito*⁴

Universidade Federal do Piauí (UFPI/CAFS)

*Marttem Costa de Santana*⁵

Colégio Técnico de Floriano (CTF/CAFS/UFPI)

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é apresentar a experiência do Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Arte e Educação – LIBERTE na promoção de oficinas de capacitação sobre arte-educação para educadores, graduandos da Universidade Federal do Piauí e comunidade loco-regional. O interesse por essa investigação científica surgiu mediante as observações e estudo sobre as oficinas de capacitação cedida pelo LIBERTE. Trata-se de uma pesquisa narrativa, de abordagem qualitativa, alicerçada em Clandinin e Connelly (2011), com recorte factual de 2018-2019. Utilizou-se a questão gerativa narrativa concebidas por Flick (2009) e Jovchelovich e Bauer (2010). Escolheu-se, como cenário de pesquisa, o laboratório de arte vinculado ao Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) vinculado a Universidade Federal do Piauí (UFPI), na cidade de Floriano/PI. As/os interlocutoras/es foram dez (10) partícipes das oficinas ofertadas pelo laboratório ao longo do seu desenvolvimento e aprimoramento. Analisou-se a produção dos dados narrativos, por meio da técnica de análise de hermenêutica-dialética desenvolvida por Minayo (2002). Realça-se que as oficinas estimulam o desenvolvimento de capacitações, de sentimento e ideal de liberdade, de transformações no modo de perceber as diferentes culturais e respeitá-las e favorecer o desenvolvimento e crescimento pessoal, intelectual e profissional. O Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Arte e Educação – LIBERTE, com suas mais variadas atividades, favorece a ampliação e a potencialização do capital cultural, não somente por possibilitar outras vivências e experiências, mas também, por contribuir, positivamente, para o desenvolvimento global do ser humano. Esse trabalho divulga o despertar de graduandas/os e demais pessoas sobre a valorização da arte e de produções artísticas, além do reconhecimento da pesquisa e de projetos sociais presenteada pela comunidade acadêmica e extra-acadêmica.

Palavras chave: Oficina. Capacitação. Arte-educação.

¹ O Projeto LIBERTE - Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Arte e Educação é vinculado programa de Bolsa de Incentivo a Atividades Socioculturais e Esportivas – BIASE e tem como objetivo promover oficinas artísticas nas áreas de iniciação teatral, arte visual, música, dança e canto aos alunos da UFPI/CAFS.

² Graduanda em Pedagogia da UFPI/CAFS. E-mail: marializandramendes@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia da UFPI/CAFS. E-mail: camsgaby00@gmail.com

⁴ Mestra em Educação pela UFPB. Licenciada em Pedagogia. Professora efetiva do Curso de Pedagogia da UFPI/CAFS – Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Arte e Educação da UFPI/CAFS. E-mail: rosabrito@ufpi.edu.br

⁵ Doutorando em Tecnologia e Sociedade pela UTFPR. Licenciado em Pedagogia. Bacharel em Enfermagem. Professor efetivo do EBTT do CTF/CAFS/UFPI. E-mail: amigomsc@gmail.com

1 Introdução

Os momentos e expressões artísticas são partes integrantes do desenvolvimento da pessoa humana, além de ser um excelente meio para a compreensão e entendimento do ser para consigo mesmo, para com o outro e para o meio em que vive. Esses arranjos de construções, possibilita a experiência e o contato com as culturas existentes, dando de acréscimo o respeito e a tolerância para com a existência do próximo, assim como os seus mais variados contextos históricos, social, político, econômico e cultural. Neste sentido, a necessidade humana para a sociabilização e meios eficiente de assimilação do outro e de si mesmo dentro de uma sociedade e suas diversas temáticas e conflitos, é a articulação para as reflexões, criticidades e indagações no sentido de conviver e valorizar diferentes códigos artísticos e culturais.

A relevância de oficinas de capacitação para o desenvolvimento do ser humano com um todo, é mais que necessário, uma vez que, vivemos diante de uma sociedade, na qual predomina a exclusão, desigualdade social, desvalorização das distintas culturas e, conseqüentemente, do outro, competição exacerbada pela dinâmica capitalista, superioridade de uns sobre outros, diminuição da educação artística, desprezo pela história cultural, dentro outros fatores. E no contexto de ensino e aprendizagem entrelaçadas por instituições educacionais que segue o mesmo pensar do capitalismo e suas conseqüências, o pedido de socorro para momentos de ações arte-educacional, é evidente nos muros e corredores das escolas, faculdades e universidades.

Embarcando nesse significativo apelo, as oficinas de capacitação são meios de produções e vivências com a arte e educação que salienta o estímulo para que cada um possa experimentar e exprimir aquilo que percebe, sente e abraça, porque aprender vai para além do que conteúdos sistematizados numa sequência cronológica. Aprender é ir do sentir ao pensar em questões de segundos e ao mesmo tempo devagar, aproveitando e vivenciando cada etapa da melhor maneira possível.

Segundo Duarte Jr (2009), “porque arte-educação, no fundo, nada mais é do que o estímulo para que cada um exprima aquilo que sente e percebe. A partir dessa expressão pessoal, própria, é que se pode vir a aprender qualquer tipo de conhecimento construído por outros”. E nada melhor do que viver momentos de expressões artísticas dentro da instituição

de ensino, já que, arte e educação andam de mãos dadas no percorrer do desenvolvimento e progresso do ser na sua totalidade.

Elegeu-se como pergunta de pesquisa para o desenvolvimento deste artigo: Quais as transformações e experiências evocadas para a vida pessoal e profissional após a conclusão da oficina de capacitação proporcionada pelo LIBERTE?

Objetivou-se apresentar a experiência do Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Arte e Educação – LIBERTE na promoção de oficinas de capacitação sobre arte-educação para educadores, graduandos da Universidade Federal do Piauí e comunidade loco-regional.

Assim sendo, o artigo é dividido em cinco tópicos fundamentais para se entender a perspectiva das oficinas oferecida pela LIBERTE. Tais divisões são: introdução, desenvolvimento das oficinas, juntamente com o referencial teórico, metodologia, análise dos resultados e considerações finais.

2 Desenvolvimento de Oficinas de Capacitação no Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Arte e Educação – LIBERTE

No entendimento que a arte e a educação estão imbricadas, ambas contribuem para o desenvolvimento estético do ser humano, amplia e potencializa constantemente o processo formativo que se articula nos âmbitos socio-histórico e cultural. As diversas e distintas formas de produções arte-culturais emergem, acrescentam e intensificam o empoderamento e a emancipação da pessoa, tanto humana quanto política.

Destarte, as oficinas de capacitação exercem uma formidável organização educativa no anseio por perspectivas eficientes e qualificadas para as possíveis mudanças na realidade que se pertence e nas vivências consigo, com o outro e com o mundo. Neste sentido, Spink, Menegon e Medrado (2014, p.33) asseveram que as oficinas:

[...] são espaços com potencial crítico de negociação de sentidos, permitindo a visibilidade de argumentos, posições, mas também deslocamentos, construção e contraste de versões e, portanto, ocasiões privilegiadas para análises sobre produção de jogos de verdade e processos de subjetivação.

Constata-se no conceito do/as autor/as, não somente o poder de aporte para os desdobramentos existentes ao entorno do processo organizacional do ser humano como um todo, mas também, a sensibilidade de se olhar as diferentes culturas efetivas ao redor, ao

ressaltar a gama de contextos pertencentes no acréscimo construtivo da pessoa humana, além de outras habilidades artísticas, contato e interação com outras pessoas, recursos divergentes para a argumentação, criticidade sobre diversas temáticas e reconhecimento das subjetividades.

Na adjacência dos sentidos acerca das oficinas, a liberdade é uma das temáticas e sentimentos enaltecidos nas produções filosóficas, artísticas e compreensão da arte dentro de sua vida e experiências formativas. Segundo Chauí (2000, p. 470) liberdade é:

A capacidade para darmos um sentido novo ao que parecia fatalidade, transformando a situação de fato numa realidade nova, criada por nossa ação. Essa força transformadora, que torna real o que era somente possível e que se achava apenas latente como possibilidade, é o que faz surgir uma obra de arte, uma obra de pensamento, uma ação heróica, um movimento anti-racista, uma luta contra a discriminação sexual ou de classe social, uma resistência à tirania e a vitória contra ela.

Observa-se a conexão intensa de arte com liberdade, pois ambas estão interligadas por fios decisivos e indelévels, por assim dizer, rematados por uma infinidade de sentidos, de sentimentos, de inovações acerca das vivências contempladas pelos momentos, situações, expressões e experiências artísticas e socioculturais. Assim, a liberdade ativa as atividades do corpo, da mente e da alma, tornando significativas as condições de (re)conhecer capacidade de agir mediante as ações expostas, além de permitir que as circunstâncias, sejam elas positivadas ou negativadas, amenizem e fiquem leves, adequadas e sutis.

Neste intuito, a arte surge como meio de expressão (emoções e sentimentos) sublime, ou seja, o fim é transformado em outras atividades e as percepções sensoriais vão se tornando mais perceptíveis. Deste modo, ambas, arte e liberdade, interagem para além de encontros inesperados da vida com a esperança de dias melhores.

Para a junção das expressões artísticas, aprendizagem socializadas e contribuições para possíveis habilidades escondidas e desconhecidas, a capacitação é um enfoque interessante para se entender os subsídios possibilitados pelas oficinas e outras produções artísticas e culturais. Capacitação é um “processo permanente e deliberado de aprendizagem, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2019).

O agrupamento de capacitações facilita e desenvolve aptidões que antes poderiam ser desconhecidas, mas no embarcar das descobertas, o envolvimento e o prazer por aquilo que se faz, mostram as possibilidades de ser, de fazer e de estar, que ampliam competências, habilidades e atitudes. A capacitação, assim, salienta a emancipação, o empoderamento e arranjos inovadores para a vida pessoal e profissional, ou seja, é um processo permanente e deliberativo de desenvolvimento de competências institucionais, pessoais e profissionais.

O LIBERTE proporciona a capacitação através de oficinas e outras produções artísticas para as/os acadêmicas/os de graduação dos cursos da UFPI/CAFS e dar comunidade local e adjacência. Essa possibilidade é ampla e fundamental no processo de desenvolvimento do ser humano, uma vez que, somos engajados de diferentes contextos como social, cultural e histórico, que contribui para a construção do eu em sua totalidade e da percepção do outro como parte integrante e necessária da sociedade. Conforme o artigo 2 do Regulamento do Laboratório (p. 3) que ressalta:

O Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Arte e Educação do *Campus Amílcar Ferreira Sobral- CAFS* é um espaço aberto à comunidade local e adjacências, atendendo aos estudantes da graduação, às crianças, jovens e adultos de escolas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental proporcionando momentos de experiências e fazeres artísticos, no que concerne às ações de dramatizar, expressar-se, experimentar diferentes ritmos musicais, leitura visual, trabalhar com a expressão corporal, como outras atividades de caráter pedagógico interdisciplinar, lúdico, cultural e social que tenham vinculação com a temática arte-educação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2018).

De acordo Chauí (2000, p. 465), uma das concepções sobre a “liberdade foi, inicialmente, desenvolvida por uma escola de Filosofia do período helenístico, o estoicismo, ressurgindo no século XVII com o filósofo Espinosa e, no século XIX, com Hegel e Marx”. Para estes autores, “[...] livre é aquele que age sem ser forçado nem constrangido por nada ou por ninguém e, portanto, age movido espontaneamente por uma força interna própria”.

Os homens enganam-se ao se julgarem livres, julgamento a que chegam apenas porque estão conscientes de suas ações, mas ignoram as causas pelas quais são determinados. É, pois, por ignorarem a causa de suas ações que os homens têm essa ideia de liberdade. Com efeito, ao dizerem que as ações humanas dependem da vontade estão apenas pronunciando palavras sobre as quais não têm a última ideia. Pois, ignoram, todos, o que seja a vontade e como ela move o corpo [...]. (SPINOZA, 2009, p. 39).

O que te move? O corpo do homem e da mulher são realmente livres? As escolhas são realmente ações da própria mente ou comandada pelos desejos de outra pessoa que exerce certo poder sobre o seu corpo e outras decisões? Estas questões mobilizam a se pensar que precisamos causar certos movimentos corporais para repensar sobre atos, atitudes e outros comportamentos que se acredita ser autônomos.

A proposta do LIBERTE é transformar o laboratório em um espaço e lugar de incubação, de transformações, de libertações, de expressões artísticas e culturais, de ensino, de arte, de pesquisa, de projetos de extensão e outras atividades que articulem os partícipes e os temas relacionados com arte-educação.

Segundo Fiori (1987, p. 6), “O que o homem fala e escreve e como fala e escreve, é tudo expressão objetiva de seu espírito. Por isto, pode o espírito refazer o feito, neste redescobrimdo o processo que o faz e refaz”.

A “hominização” opera-se no momento em que a consciência ganha a dimensão da transcendentalidade. Nesse instante, liberada do meio envolvente, despega-se dele, enfrenta-o, num comportamento que a constitui como consciência do mundo. Nesse comportamento, as coisas são objetivadas, isto é, significadas e expressadas: o homem as diz. (FREIRE, 1987, p. 10).

“Dizemos que um ser é livre quando, pela necessidade interna de sua essência e de sua potência, nele se identifica sua maneira de existir, de ser e de agir”. (CHAUI, 2000, p. 119).

A liberdade humana favorece o agir, o pensar, o existir conforme a essência de cada ser humano, por uma escolha consciente e ligada às suas necessidades. Participar de uma oficina é uma escolha gerada pela necessidade formativa de mudar, de se sentir mais preparado e atento para resolver as demandas da realidade que se apresenta.

Marx afirmava que os valores da moral vigente – liberdade, felicidade, racionalidade, respeito à subjetividade e à humanidade de cada um, etc. – eram hipócritas não em si mesmos (como julgava Nietzsche), mas porque eram irrealizáveis e impossíveis numa sociedade violenta como a nossa, baseada na exploração do trabalho, na desigualdade social e econômica, na exclusão de uma parte da sociedade dos direitos políticos e culturais. (CHAUI, 2000, p. 455).

Para enfrentar as adversidades, os dilemas e as dificuldades geradas pelo trabalho intelectual e manual, o ser humano, quer seja, homem ou mulher, sente a necessidade de se

instrumentalizar para se tornar mais potente na concretização de seus sonhos, neste caso as oficinas se tornam dispositivos para favorecer as transformações de si.

Conforme FREIRE (1987, p. 10), “a palavra instaura o mundo do homem. A palavra, como comportamento humano, significante do mundo, não designa apenas as coisas, transforma-as; não é só pensamento, é ‘práxis’”.

A palavra, o gesto, o canto, a expressão corporal e outras expressões humanas geram infinitas transformações e mudanças na vida de quem se permite envolver, capturar e corporificar pelas ações proporcionadas, pelas atividades desenvolvidas e pela arte-educação.

3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa narrativa, de abordagem qualitativa, alicerçada em Clandinin e Connelly (2011), com recorte factual de 2018-2019. Utilizou-se a questão gerativa narrativa concebidas por Flick (2009) e Jovchelovich e Bauer (2010), nomeada de: Como você ficou sabendo das inscrições das oficinas ofertadas pelo LIBERTE e que tipo de transformações e experiências evocadas para a vida pessoal e profissional após a conclusão da oficina proporcionada pelo LIBERTE?

Escolheu-se, como cenário de pesquisa, o LIBERTE vinculado ao Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI), na cidade de Floriano/PI. As/os interlocutoras/es foram dez (10) partícipes das oficinas ofertadas pelo laboratório ao longo de seu desenvolvimento e aprimoramento, definido, assim, algumas definições acerca de oficina, liberdade e capacitação para melhor engajamento e entendimento dos sentimentos e aquisições das/os participantes, cujos codinomes foram intitulados de: “Partícipe A”, “Partícipe B” e, assim, consecutivamente até o “Partícipe J”.

Após a realização de observações sobre as ações do LIBERTE e estudo sobre o projeto e a resolução do laboratório, no período de novembro de 2018 a março de 2019. Analisou-se a produção dos dados narrativos, por meio da técnica de análise de hermenêutica-dialética desenvolvida por Minayo (2002).

Nas observações e estudo, foi permitindo destacar elementos-chaves referentes ao poder da arte-educação sobre a vida das pessoas, trazendo transformações e interações sociais que vão além do contato com o outro, mas, construindo possibilidades de discernimento a respeito as culturas desconhecidas e consideradas inferiores na sociedade,

outras maneiras de se olhar as diversidades, tolerância aos costumes e aos valores das outras pessoas, descobertas de talentos e momentos de expressões artísticas e culturais.

Foram identificados conceitos sobre liberdade, oficina e capacitação, nas quais as(os) autoras/es para complementar a abordagem da revisão de literatura foram: Spink, Menegon e Medrado (2014) e Chauí (2000).

Tais identificações serviram de suporte para a construção do instrumento de pesquisa. Tratou-se de um questionário com 10 questões, porém, apenas duas destas questões foram analisadas, porque as demais não contribuíram para a compreensão acerca das oficinas, pela falta de imparcialidade das respostas.

Seguindo este pressuposto, o projeto, a cada três meses oferece oficinas dos diferentes segmentos para que as/os acadêmicas/os e a comunidade externa e adjacência possam ter experiências nas diversas formas de apreciação artísticas. Para a constatação das vivências proporcionadas pelas oficinas, as/os discentes apresentou, em forma de produção cultural, os resultados das experiências e aprendizados adquiridos.

Assim, o passo seguinte foi a análise das narrativas e, posteriormente, aquisição de reflexões acerca da relevância das ações, neste caso as oficinas, que o LIBERTE se propôs a proporcionar.

4 Resultados

No quadro abaixo, lista-se as atividades na modalidade oficina de curta duração, realizadas no ano 2018:

Quadro 1 – Ciclo de formação por oficinas de Arte-educação no LIBERTE:

Ano	Título da Oficina	Tempo de Duração	CH	N.º de Partícipes
2018	Oficina de Teatro Corporal e Dramaturgia	18 e 25 de maio e 08 e 15 de junho	16h	26
	Oficina de Argila	16, 23 e 30 de agosto	12h	20
	Artesanato com Feltro	24, 25 de agosto e 24 de setembro	12h	11

Mulheres na rua, Presente!	31 de agosto	4h	16
Oficina de Desenho	04, 11, 18 e 26 de outubro	16h	28
Música, Poesia e Educação: possibilidades de emancipação humana	dias 18, 25 de outubro e 08, 22 e 29 de novembro	20h	17
Oficina de Turbante	20 de novembro	4h	22

Fonte: Arquivo do Laboratório Interdisciplinar de Arte e Educação (LIBERTE), 2019.

As oficinas oportunizam, aos cento e quarenta (140) partícipes, o acesso a arte como linguagem expressiva e forma de conhecimento técnico, científico, estético e cultural. Cada oficina utiliza material didático próprio, envolvendo conteúdos impressos, videoaulas, palestras, vivências corporais, audiovisuais, instrumentos musicais, tecidos, desenhos, pinturas, corpos e produções artístico-culturais.

As oficinas acontecem de um a cinco dias, depende da temática abordada e a complexidade da prática educativa. A carga horaria das oficinas de capacitação variou de 04-20 horas/aulas.

No que se refere ao conhecimento sobre as oficinas cedida pelo LIBERTE, oito (08) dos dez (10) participantes registraram que o alcance de informações foi por meio de amigos, um (01) pela rede social do LIBERTE e o um (01) próprio laboratório.

Nesse sentido, percebe-se que o interesse pelas oficinas foi instigado pela indicação de amigos e essa forma de divulgação e de percurso de comunicação-interação é um grande fator para as possíveis transformações nos contextos emergentes. A arte-educação possibilita momentos de emancipação humana intensas por meio de oficinas temáticas. Além de salientar, também, que as escolhas livres são necessárias para outras possibilidades de vivências e experimentações permeadas e alicerçadas pelo movimento constante de aprendizado e se realiza de maneira mais eficaz.

Já no que diz respeito as transformações, vivências e experiências que o LIBERTE proporcionou após as oficinas de capacitação, houve uma diversidade de sentimentos alastrados no decorrer da escrita das(os) partícipes, como se observa nas narrativas das/os compartes A, B e C:

Porque o LIBERTE é muito legal (Partícipe A).

São experiências que nos desenvolve em vários aspectos, além de nos oportunizar conhecer pessoas novas, com outras opiniões (Partícipe B).

Porque, você conhece outras pessoas de outros cursos, melhora sua habilidade artísticas e culturais (Partícipe C).

Na narrativa do Partícipe A, revela que o LIBERTE é um lugar prazeroso que gera aumento gradativo de conhecimento de si, do outro e do espaço que poderá favorecer futuros (re)encontros e parcerias artísticas e culturais. Já nas falas do Partícipe B e C, desvela-se a oportunidade de crescimento intelectual, mas, principalmente, de interação social, engajando o desenvolvimento coletivo e harmonioso, de perceber a existência da outra pessoa como aspecto relevante para a sua construção humana, bem como, estimular o respeito e a tolerância com o universo das diversidades, como retratam Mello e Teixeira (2012, s.p) “o ser humano necessita estabelecer uma rede de contatos com outros seres humanos para incrementar e construir novos conceitos. O outro social, se torna altamente significativo”.

Partindo deste contexto interacional, a Partícipe G, faz um alarme de pedido de socorro, uma vez que, salienta a magnitude do laboratório para o processo de calma, diminuição de estresse e outros meios de tranquilizar as problemáticas do cotidiano. Assim, a arte tem mais que um excelente papel de modificação na vida das pessoas, mas também, momentos e encontros com seu próprio eu, que em dias difíceis, acaba por não ter sorrisos de paz, como pode se perceber na fala:

As oficinas, mesmo que aprendendo algo, nos trazem dinamismo para fugir da turbulência do dia-a-dia (Partícipe G).

Porém, as/os compartes D e E, faz referência ao descobrimento de outros talentos por meio dos eventos de capacitação ofertados pelo laboratório LIBERTE, como se pode perceber nos registros escritos:

Porque através delas(oficinas) você abre mais sua mente e ajuda também a descobrir seus talentos (Partícipe D).

Ajuda no desenvolvimento artístico (Partícipe E).

Destaca-se, o quanto há uma carência da utilização da arte como forma de potencializar o existir, de se conhecer e de se reconhecer, uma vez que, são por meio de projetos de extensão que oportuniza elementos fundamentais para ampliar o progresso de desenvolvimento humano global como um todo. Não basta teorizar metas, é necessário colocá-las em prática. A arte é essencial no andamento completo e amplo do ser humano como pessoa autêntica e reflexiva.

Desvelando o linguajar de contribuições, as/os interlocutoras(es) H, I e J, salientam os mais diversos e complexos entrelaces de subsídios que as oficinas de capacitação propiciam para o processo de amadurecimento humano: inspiração, criatividade, inventividade e entusiasmo para a vida.

Pode-se perceber as mais variadas representações da arte: cantando, escrevendo, dramatizando, esculpindo, pintando, dançando, na balada de liberdade, por assim dizer, de felicidades e de outras formas de esperança, já que, no percorrer dos ensinamentos, compartilhamentos de experiência, de interações e de anseios, há uma enorme chance de momentos cheios de potencialidades que mobilizam os pensamentos, os sentidos, as ideias, os atos a querer sempre se atualizar, se capacitar para ofertar o seu melhor.

É um modo de interação, inclusão, expressão e amor a arte, proporciona bem-estar e felicidade e liberdade (Partícipe H).

Porque traz para a vivência experiências que transforma o modo de pensar, agir e se interacionar consigo mesmo e com o próximo, produzindo, assim, liberdade (Partícipe I).

Pois é interessante que mais pessoas desfrute das artes, contribuindo para o desenvolvimento psíquico, pessoal e social (Partícipe J).

Essa liberdade adentra nos caminhos sinuosos dos sentimentos íntimos e colaborativos das pessoas, dando olhares distintos às situações que embarcam a rotina diária, indo da alegria a tristeza, pelas expectativas, conflitos e resistências que cerca os pensares. Mas, quando se fala de liberdade articulada com arte, o movimento é espontâneo e inocente. Essa tal liberdade, envolve os meios de possíveis (re)construções humanas, enche o sentir de risos bondosos, pois a interação existente no decorrer da vivência, é a chave para necessárias relações. Conforme Chauí (2000, p. 118), um ser é livre:

[...] Quando, pela necessidade interna de sua essência e de sua potência, nele se identifica sua maneira de existir, de ser e de agir. A liberdade não é, pois, escolha voluntária nem ausência de causa (ou uma ação sem causa), e a necessidade não é mandamento, lei ou decreto externos que forçariam um ser a existir e agir de maneira contrária à sua essência. Isto significa que uma política conforme à natureza humana só pode ser uma política que propicie o exercício da liberdade e, dessa maneira, possuímos, desde já, um critério seguro para avaliar os regimes políticos segundo realizem ou impeçam o exercício da liberdade.

Numa perspectiva de cuidado e qualificação do laboratório, a(o) participante F coloca: *Para aumentar a demanda e também a qualidade das oficinas*, demonstra, de forma bem objetiva que as oficinas, além de aumentar a demanda dos eventos do LIBERTE, propicia a qualificação tanto das oficinas de capacitação quanto do próprio laboratório em si. Destarte, o nível de melhorias no ambiente e satisfação dos envolvidos, faz crescer o otimismo para futuros trabalhos e produções artísticas e educacionais.

5 Conclusão

No contexto vigente, convive-se com suas mais distintas demandas, entrelaçadas com a perspectiva do capitalismo, repletas de desigualdades sociais, a arte se manter em um patamar de desvalorização, descuidada e, por vezes, abandonada, pois, entende-se que o sentimento artístico é um privilégio para uma minoria, baseado em concepções excludentes. Perante isto, e no entendimento das narrativas das/os partícipes, pode-se presenciar o quão as oficinas de capacitação, e as outras diversas artes-culturais, acrescentam competências, habilidades e atitudes para a (re)construção de seres capazes e cientes do seu real de transformação e de seus deveres mediante a si, ao coletivo e ao mundo, além de promover formas de inclusão sociocultural.

Para recuperar o argumento inicial, foi possível evidenciar que as experiências vividas, nas oficinas ofertadas pelo LIBERTE, acrescentaram outras reflexões críticas no modo de pensar, agir e experimentar produções artísticas de diferentes e divergentes culturas existentes na sociedade. Tais acréscimos podem ser ressaltados pelas transformações: no eixo educacional e artístico, no autoconhecimento, nas (re)descobertas, na autocompreensão, no respeito, na tolerância consigo e para com o outro. Pode-se constatar, também, que as vivências corporais, coletivas, individuais e, porque não dizer dialéticas, possibilitaram o

engajamento do entendimento da arte-educação como meio fundamental para (re)construção do “eu” e do “nós” na sua totalidade.

Realça-se que as oficinas estimulam o desenvolvimento de capacitações, de sentimento e ideal de liberdade, de transformações no modo de perceber as diferentes culturais e respeitá-las e favorecer o desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional. Assim sendo, o Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Arte e Educação – LIBERTE, com suas mais variadas atividades, favorece a ampliação e a potencialização do capital cultural, não somente por possibilitar outras vivências e experiências, mas também, por contribuir, positivamente, para o desenvolvimento global do ser humano.

Esse trabalho divulga o despertar de graduandas/os e demais pessoas sobre a valorização da arte e de produções artísticas, além do reconhecimento da pesquisa e de projetos sociais apresentada pela comunidade acadêmica e extra-acadêmica.

Referências

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

_____. Espinosa: poder e liberdade. In: BORON, Atilio Alberto (Org.). **Filosofia Política Moderna: De Hobbes a Marx**. Buenos Aires, AR: CLACSO; USP, 2006.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que Arte-educação?** 20. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. (Coleção Àgere).

FIORI, Ernani Maria. Aprender a dizer a sua palavra. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 90-113.

MELLO, Elisângela de Fátima Fernandes de; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede**. IX ANPED SUL: Seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012. Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/6/871>.

Acesso em: 05 abr. 2019.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SPINOZA, Beneditus de. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SPINK, M. J.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. (2014). **Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas**. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 32-43.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Conceitos**. Disponível em:
<https://capacitar.ufba.br/conceitos>. Acesso em: 06 abr. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Campus Amílcar Ferreira Sobral. Colegiado do Curso de Pedagogia. Assembléia Departamental do Curso de Pedagogia, de 04 de abril de 2018. **Regulamento do Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Arte e Educação**. Floriano, PI: UFPI/CAFS, 2018.